



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

18/05/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Sindicalistas se unem em documento que convoca atos contra a carestia e em defesa da democracia

Nove centrais sindicais se reuniram nesta terça (17) para assinar um novo documento com diretrizes conjuntas para o movimento sindical até o fim do ano. O texto fala em convocação de atos contra a carestia e a defesa da democracia.

"O atual governo não tem capacidade ou interesse em debelar as causas da crise. O governo até agora não apresentou nenhuma política consistente de desenvolvimento e empregos. Ao contrário, implementa gestão voltada ao receituário de privatizações, cortes orçamentários e aumento de juros", diz.

"Como se não bastasse, não resolver a crise buscando caminhos que só a aprofundam, o governo ainda cria problemas de outra ordem, ameaçando, frequentemente, a estabilidade da democracia e o retorno do golpismo e da ditadura", afirma o texto, assinado por entidades como CUT, Força Sindical, UGT, CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros) e outras.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 18 de maio.

Notícia sobre medida provisória faz Guedes recuar de ataque ao FGTS

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) entrou mais uma vez na mira do Ministério da Economia. A pasta chegou a elaborar três minutas de medida provisória (MP) para alterar as regras do fundo. De acordo com o jornal Folha de S.Paulo, que teve acesso a esses documentos, a intenção é reduzir de 8% para 2% a contribuição que os empregadores recolhem sobre os salários. Além disso, a multa em caso de demissão sem justa causa cairia dos atuais 40% para 20%. É mais uma tentativa de requestrar propostas que foram apresentadas na MP 905/19, que pretendiam criar o "contrato verde e amarelo", mas que acabaram caducando. Mas, dessa vez, as mudanças valeriam para todos os trabalhadores com carteira assinada.

Após a divulgação da notícia sobre o ataque a mais um direito dos trabalhadores, o ministro Paulo Guedes afirmou que a proposta não tem a sua aprovação e não vai avançar.

Para especialistas ouvidos pela RBA, trata-se, mais uma vez, de tentar jogar nas costas dos próprios trabalhadores a responsabilidade pelos elevados índices de desemprego no país. Os resultados da reforma "trabalhista", no entanto, demonstram que baratear os custos de contratação, com a precarização de direitos, não traz o resultado desejado. Pelo contrário, desde 2016, a informalidade vem subindo, enquanto a massa salarial se reduz. Com menos dinheiro em circulação, a demanda por produtos diminui. Como resultado, não há criação de novos empregos nos setores privados da economia.

Além dos impactos diretos sobre os direitos dos trabalhadores, os economistas também chamaram a atenção para consequências indiretas da fragilização do FGTS. Uma das funções do fundo é financiar políticas públicas de habitação popular. Seus recursos servem para financiar obras públicas de infraestrutura urbana, como saneamento, por exemplo. Nesse sentido, o esvaziamento do fundo, em função da redução da alíquota de contribuição, prejudicaria a retomada dos investimentos e das obras nesses setores, com impacto negativo sobre o emprego.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 18 de maio.

Por que os preços globais de alimentos estão em choque

A combinação de praga da pandemia, guerra na Ucrânia e secas nos últimos dois anos parece ter saído da Bíblia. Agora, essa combinação está possivelmente incorporando a fome, com a crise de preços de alimentos, em parte do mundo.

O índice de preços mundiais de alimentos, coletado há 60 anos pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, em inglês), atingiu seu recorde em março, declinando suavemente em abril.

A elevação dos preços globais dos alimentos começou em meados de 2020, quando confinamentos e restrições em cadeias de suprimento ocorreram durante a corrida por estocagem de alimentos. Restrições de mobilidade de mão de obra migrante afetaram colheitas em boa parte do mundo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 18 de maio.

Saques emergenciais esvaziam Fundo de Garantia

Segundo levantamento feito pelo Globo, o governo Bolsonaro já autorizou, desde 2019, saques extraordinários do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) em pelo menos R\$ 123,7 bilhões, O montante equivale a 20% do saldo total do Fundo, que hoje está em torno de R\$ 605 bilhões.

"Isso ajuda a esvaziar o Fundo, pois com estes saques a saída de dinheiro é maior do que as contribuições. Cria uma situação de perda de recursos, e o Governo se vale de um recurso que não deveria para tentar melhorar sua popularidade", explica Clóvis Scherer, economista do Dieese.

O saque do Fundo de Garantia fora das condições previstas, como para financiar casa própria, demissão sem justa causa ou doença grave, foi autorizada pela primeira vez em 2017, no governo do ex-presidente Michel Temer. Jair Bolsonaro acelerou a estratégia, com saques extraordinários em 2019, 2020 e agora em 2022. Ele também criou a modalidade do saque aniversário.

A última autorização foi de saques de até R\$ 1.000,00 e a possibilidade de mulheres pagarem cursos profissionalizantes e creches para filhos com recursos de suas contas no FGTS. "Isso é usar o dinheiro do trabalhador para resolver problemas do próprio Governo. Depois, em uma possível necessidade, esse valor pode fazer falta", afirma Clóvis Scherer.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 18 de maio.

Senado recebe proposta para reduzir conta de luz em 13,5%

Cresce o movimento para a transferência de encargos da conta de luz para o Tesouro. Segundo estudo do Instituto Escolhas, em parceria com pesquisadores da EnerStudies.

O levantamento identificou três medidas que têm potencial para levar a uma redução de 13,5% na tarifa. A mais expressiva e imediata é a retirada de 13 encargos com pouca ou nenhuma relação com o setor, ou que representem incentivos a geração de energias ultrapassadas.

Somente a revisão dos encargos teria o efeito de reduzir a conta de luz em 8,5%.

"Os encargos se tornaram uma espécie de porta da esperança no setor elétrico, todo mundo vai lá e pendura o seu benefício particular, e a população que se vire para pagar", diz o fundador e diretor do Instituto Escolhas, o advogado Sergio Leitão.

O Instituto Escolhas também identificou que poderia haver uma redução de 4% das tarifas caso a população pudesse escolher de quem comprar energia.

Segundo Leitão, outra medida importante seria rever a estrutura da tarifa social. "Hoje, o limite de consumo de quem tem direito a tarifa social apenas impede que ele fique no escuro", diz. "Se tiver de gastar energia para fazer um suco ou guardar as coxinhas na geladeira para vender na praia, na rua, perde a ajuda."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 18 de maio.

Vendas no varejo crescem 20,5% em abril, mostra indicador da Cielo

As vendas no varejo aumentaram 20,5% em abril na comparação com o mesmo período de 2021, descontada a inflação, diante do efeito do fim das medidas restritivas contra a Covid-19, segundo dados do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) levantados pela empresa de meios de pagamento Cielo e divulgados nesta terça-feira (17).

Alguns efeitos de calendário também beneficiaram o crescimento da vendas, como a presença de um sábado a mais no mês e de uma quinta-feira a menos por causa do feriado de Tiradentes.

Pedro Lippi, head de inteligência da Cielo, diz que o comércio segue apresentando sinais de recuperação.

"Abril marcou o sexto mês seguido de crescimento nas vendas. Esse quadro está associado a um comércio com menos portas fechadas. A alta dos preços também influenciou no índice nominal. Os setores de serviços continuam puxando a retomada", disse ele em comunicado.

O ICVA é apurado junto a 1,2 milhão de varejistas do país credenciados pela Cielo e distribuídos por 18 setores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 17 de maio.